

NOTAS SOBRE A PROFECIA DE ISAÍAS

Índice Geral

1. INTRODUÇÃO.

2. VATICÍNIOS DIVERSOS DE ISAÍAS SOBRE O MONTE SIÃO.

2A. OS POVOS SUBIRÃO AO MONTE DO SENHOR ONDE DEUS OS ENSINARÁ ELE PRÓPRIO EM SEUS CAMINHOS; DEIXARÃO SUAS ESPADAS E LANÇAS E NÃO FARÃO MAIS GUERRA.

2B. NO MONTE SIÃO OS POVOS SERÃO POVOS DE ALEGRIA E DEUS OS OUVIRÁ PRONTAMENTE; O LOBO E O CORDEIRO PASTARÃO JUNTOS E NÃO HAVERÁ MAIS QUEM FAÇA O MAL.

2C. NO MONTE SIÃO NÃO HAVERÁ NECESSIDADE DE SOL OU DE LUA, POIS ALI O SENHOR SERVIRÁ DE LUZ ETERNA, E TODO O POVO SERÁ UM POVO DE JUSTOS.

2D. AS TREVAS COBREM A FACE DA TERRA, MAS DO MONTE SIÃO SURGIRÁ A LUZ SOB CUJO RESPLENDOR CAMINHARÃO REIS E NAÇÕES.

2E. OS FILHOS DE DEUS QUE SE CONGREGARÃO NO MONTE SIÃO SURGINDO DE TODOS OS LADOS, DE PAÍSES REMOTOS E DAS EXTREMIDADES DA TERRA, SÃO TODOS AQUELES QUE INVOCAM O NOME DO SENHOR.

2F. SOBRE O MONTE SIÃO DEUS FARÁ UM BANQUETE PARA TODOS OS POVOS, QUEBRARÁ AS CADEIAS QUE OS LIGAM E ANIQUILARÁ A MORTE PARA SEMPRE.

3. O PAPEL DO MESSIAS NAS PROFECIAS SOBRE O MONTE SIÃO.

4. PRIMEIRA CONCLUSÃO.

5. SEGUNDA CONCLUSÃO.





NOTAS SOBRE A PROFECIA DE ISAÍAS

1. INTRODUÇÃO.

Isaías é o principal, o mais extenso e o mais profundo dos profetas do Antigo Testamento. Em seu livro ele se refere diversas vezes a uma série de eventos que tomariam lugar, após a vinda do Messias, no Monte Sião e em Jerusalém, a cidade sagrada edificada sobre este monte.

Em uma destas profecias, Isaías afirma o seguinte:

*"Naquele
dia soará
uma
grande
trombeta, e
virão os
que tinham
ficado
perdidos
na terra
dos
Assírios e
os que se
achavam
desterrados
na terra do
Egito, e
adorarão o
Senhor no
monte
santo de
Jerusalém".*

Is .
27 , 13

A grande trombeta, conforme veremos mais adiante, significa a pregação do Messias, e o monte santo de Jerusalém, segundo uma interpretação implícita do próprio Cristo, é aquilo que na tradição cristã ficou conhecido sob o nome de contemplação. De fato, o Evangelho de São João nos conta o episódio de uma Samaritana que, ao recolher água de um poço, iniciou uma conversa com Jesus que estava ali sentado e o reconheceu como sendo um profeta. Em um determinado momento desta conversa, diz então a Samaritana a Jesus:

***"Senhor,
vejo que és
profeta.
Responde
à minha
pergunta:
os
samaritanos
adoram
sobre este
monte, mas
os judeus
dizem que
é em
Jerusalém
o lugar
onde se
deve
adorar a
Deus.
Quem está
certo?"***

Respondeu-lhe Jesus:

***"Mulher,
crê-me que
é chegada
a hora em
que não
adorareis o
Pai nem
neste
monte,
nem em
Jerusalém.
A salvação
vem dos
judeus,
mas vem a
hora, e já
chegou,
em que os
verdadeiros
adoradores
adorarão o
Pai em
espírito e
verdade,
porque é
destes
adoradores
que o Pai
deseja".***

Disse-lhe a mulher:

***"Eu sei
que deve
vir o
Messias
que se
chama
Cristo.
Quando,
pois, ele
vier, nos
anunciará
todas as
coisas".***

Respondeu-lhe ainda Jesus:

***"Sou
eu, que
falo
contigo".***

**Jo
4,
19-
26**

Nesta passagem percebe-se claramente que o santo monte de Jerusalém sobre o qual Isaías profetizou que os povos adorariam o Senhor quando viesse o Messias é interpretado pelo próprio Messias não como sendo a cidade de Jerusalém, mas a adoração a Deus em espírito e verdade. Esta expressão é uma forma de se designar aquilo que tem sido chamado na tradição cristã também de contemplação. Por espírito entende-se a atuação dos dons do Espírito Santo, que é causa da contemplação nas almas que, pela fé em Cristo, vivem em estado de graça e se purificaram através da vida das virtudes; pela verdade entende-se o próprio objeto da contemplação.

Nos escritos dos santos padres interpreta-se efetivamente muitas vezes o monte Sião ou a Jerusalém de que fala Isaías como sendo a contemplação; aparentemente com mais freqüência, porém, encontra-se também a interpretação segundo a qual esta mesma expressão como se referiria à Igreja. Ambas estas interpretações não conflitam uma com a outra, pois o que produz a contemplação é o Espírito Santo mediante a ação de seus dons e a Igreja, por sua vez, nasceu no dia de Pentecostes pelo derramamento do Espírito Santo que une, em um organismo sobrenatural, Cristo aos fiéis e estes entre si como num corpo a cabeça está unida aos seus demais membros, formando o que se denomina de Corpo Místico de Cristo, do qual se diz que o Espírito Santo é a sua alma. Tanto a contemplação como a Igreja são, portanto, realidades causadas pelo mesmo Espírito Santo, e a profecia que anuncia o surgimento de uma delas implica no anuncio do surgimento da outra.

Ademais, se atentarmos para as palavras de São Pedro, a própria Igreja parece ordenar-se à contemplação como a um fim:

"Vinde",

diz S. Pedro na sua Primeira Epístola,

***"aproximai-
vos de
Cristo,
pedra viva,
eleita e
estimada
por Deus,
também
vós, como
pedras
vivas.***

***Vinde
formar um
templo
espiritual***

**para um
sacerdócio
santo, afim
de
oferecer
sacrifícios
espirituais,
agradáveis
a Deus por
Jesus
Cristo.**

**Sois uma
estirpe
eleita,
sacerdócio
real, gente
santa,
povo
trazido à
salvação,
para
tornardes
conhecidos
os
prodígios
dAquele
que vos
chamou
das trevas
para a luz
admirável".**

1
Pe.
2,
4-
5

Os próprios santos padres com bastante frequência mostram

também terem compreendido, e inclusive com maior amplitude de vistas, a simultaneidade destas múltiplas interpretações possíveis que, na realidade, considerados os seus fundamentos, são como que uma só interpretação. Assim, por exemplo, o Sermão nº 39 de Hugo de S. Vitor é dedicado ao comentário daquela passagem de Isaías 52 onde se diz:

"Levanta-te, ó Sião, reveste-te de tua fortaleza; reveste-te com os vestidos de tua glória, Jerusalém, cidade do Santo".

**Is .
52 , 1**

Ora, as primeiras palavras com que se inicia este sermão, logo após ser feita a citação a Isaías, são estas:

***"Historicamente,
Jerusalém é
uma cidade
terrena;
alegoricamente,
é a Santa Igreja;
moralmente,
trata-se da vida
espiritual;
anagógicamente,
significa a
pátria celeste.***

***Deixando por
ora de lado três
destes sentidos
possíveis,
vamos
considerar
apenas o que
ela significa do
ponto de vista
moral, para que,
pela sua
descrição,
possamos
edificar-nos no
bem".***

Sermo
39/
PL
177,
999





2. VATICÍNIOS DIVERSOS DE ISAÍAS SOBRE O MONTE SIÃO.

Nós, porém, passaremos agora a considerar primeiro algumas das muitas outras profecias contidas no livro de Isaías a respeito das coisas que sucederiam no Monte Sião quando viesse o Messias.





**2A. OS POVOS SUBIRÃO AO MONTE DO SENHOR ONDE DEUS
OS ENSINARÁ ELE PRÓPRIO EM SEUS CAMINHOS; DEIXARÃO
SUAS ESPADAS E LANÇAS E NÃO FARÃO MAIS GUERRA.**

**"Acontecerá
nos últimos
dias que o
monte da
casa do
Senhor terá
os seus
fundamentos
no cume
dos montes,
e se elevará
sobre os
outeiros, e
concorrerão
a ele todas
as gentes. E
irão muitos
povos, e
dirão: vinde
subamos ao
monte do
Senhor, e à
casa do
Deus de
Jacó, e Ele
nos
ensinará os
seus
caminhos, e
nós
andaremos
pelas suas
veredas,
porque de
Sião sairá a
Lei, e de
Jerusalém a**

**palavra do
Senhor. E
julgará as
nações, e
convencerá
de erro a
muitos
povos; os
quais das
suas
espadas
forjarão
relhas de
arados, e
das suas
lanças
foices; uma
nação não
levantará a
espada
contra outra
nação, nem
daí para
diante se
adestrarão
mais para a
guerra".**

**Is.
2,
1-
4**





2B. NO MONTE SIÃO OS POVOS SERÃO POVOS DE ALEGRIA E DEUS OS OUVIRÁ PRONTAMENTE; O LOBO E O CORDEIRO PASTARÃO JUNTOS E NÃO HAVERÁ MAIS QUEM FAÇA O MAL.

"Eu vou criar céus novos, e uma terra nova, e não persistirão na memória as antigas calamidades, nem voltarão mais ao espírito. Porque vou fazer de Jerusalém uma cidade de júbilo, e de seu povo um povo de alegria. E terei as minhas delícias em Jerusalém, e a minha alegria no meu povo, e não se ouvirá mais nele a voz do choro, nem a voz do lamento. Não haverá ali mais menino que viva poucos dias, nem velho

**que não
encha os
seus dias;
porque o
menino
morrerá de
cem anos, e
o pecador
somente aos
cem anos
será
amaldiçoado.**

**Não lhes
sucederá
edificarem
casas e ser
outro quem
as habite;
nem
plantarem
para que
outro coma,
porque os
dias do meu
povo serão
como os dias
das árvores
e as obras
das suas
mãos
envelhecerão.**

**Os meus
escolhidos
não
trabalharão
debalde, nem
gerarão
filhos para a
turbação;
porque serão
uma estirpe
de benditos
do Senhor,**

**eles e os
seus netos
com eles. E
acontecerá
que antes
que eles
clamem, eu
os ouvirei;
estando eles
ainda a falar,
eu os
atenderei. O
lobo e o
cordeiro
pastarão
juntos, o
leão e o boi
comerão
palha; e o pó
será para a
serpente o
seu alimento.
Não haverá
quem faça o
mal, nem
cause
mortes em
todo o meu
santo monte,
diz o
Senhor".**

**Is .
65,
17-
25**





2C. NO MONTE SIÃO NÃO HAVERÁ NECESSIDADE DE SOL OU DE LUA, POIS ALI O SENHOR SERVIRÁ DE LUZ ETERNA, E TODO O POVO SERÁ UM POVO DE JUSTOS.

**"Não se
ouvirá mais
falar de
iniquidade
na tua terra,
nem haverá
assolação
nem ruína
dentro de
tuas
fronteiras; a
salvação
reinará
dentro dos
teus muros,
e o louvor
dentro de
tuas portas.
Tu não terás
mais Sol
para luzir de
dia, nem o
resplendor
da Lua para
te iluminar,
pois o
Senhor te
servirá de
luz eterna, e
o teu Deus
será a tua
glória. Não
mais se porá
o teu Sol, e a
tua Lua não
minguará,
porque o**

**Senhor te
servirá de
luz eterna, e
terão
acabado os
dias de teu
pranto. Todo
o teu povo
será um
povo de
justos; eles
possuirão a
terra para
sempre,
como
vergôntees
que eu
plantei, e
como obras
que a minha
mão fez para
me
glorificarem.
Eu, o
Senhor, a
seu tempo
farei isto
subitamente".**

**Is.
60,
18-
22**





**2D. AS TREVAS COBREM A FACE DA TERRA, MAS DO MONTE
SIÃO SURGIRÁ A LUZ SOB CUJO RESPLENDOR CAMINHARÃO
REIS E NAÇÕES.**

**"Levanta-te,
recebe a luz,
Jerusalém,
porque
chegou a tua
luz, e a
glória do
Senhor
nasceu
sobre ti.
Porque eis
que as
trevas
cobrirão a
terra, e a
escuridão os
povos; mas
sobre ti
nascerá o
Senhor, e a
sua glória se
verá em ti. E
as nações
caminharão
à tua luz, e
os reis ao
resplendor
da tua
aurora.
Levanta em
roda os
olhos e vê:
todos estes
se
congregaram,
vieram a ti;
teus olhos**

***filhos virão
de longe e
tuas filhas
surgirão de
todos os
lados".***

**Is.
60,
1-
4**



**2E. OS FILHOS DE DEUS QUE SE CONGREGARÃO NO MONTE
SIÃO SURGINDO DE TODOS OS LADOS, DE PAÍSES REMOTOS E
DAS EXTREMIDADES DA TERRA, SÃO TODOS AQUELES QUE
INVOCAM O NOME DO SENHOR.**

**"Eu direi ao
Aquilão e ao
Meio dia:
Traze os
meus filhos
de países
remotos, e
as minhas
filhas das
extremidades
da terra,
porque
todos
aqueles que
invocam o
meu nome,
Eu os criei,
os formei e
os fiz para a
minha
glória".**

**Is.
43,
6-
7**



**2F. SOBRE O MONTE SIÃO DEUS FARÁ UM BANQUETE PARA
TODOS OS POVOS, QUEBRARÁ AS CADEIAS QUE OS LIGAM E
ANIQUILARÁ A MORTE PARA SEMPRE.**

**"E o
Senhor
dos
exércitos
fará neste
monte
para
todos os
povos um
banquete
de
majares
deliciosos,
de vinho,
de carnes
gordas e
cheias de
medula, e
com um
vinho sem
mistura. E
neste
monte
quebrará
a cadeia
que tinha
ligado
todos os
povos, e
as redes
estendidas
contra
todas as
nações.
Aniquilará
a morte
para**

**sempre; e
o Senhor
Deus
enxugará
as
lágrimas
de todas
as faces,
e tirará de
cima de
toda a
terra o
opróbio
de seu
povo,
porque o
Senhor
falou".**

**Is.
25,
68**





3. O PAPEL DO MESSIAS NAS PROFECIAS SOBRE O MONTE SIÃO.

Nas profecias que acabamos de citar fala-se apenas sobre o Monte Sião, ou de Jerusalém. Há, porém, uma série de outras em que estes mesmos fatos que foram aí anunciados são vinculados ao aparecimento do Messias.

Assim, em Is. 25 (o ítem 2f acima), o profeta diz que no Monte Sião Deus quebraria a cadeia que tinha ligado todos os povos, as redes estendidas contra todas as nações e o opróbio de seu povo sobre toda a terra. Em Is. 9 o mesmo profeta diz que isto aconteceria graças a um menino que nasceria e se sentaria sobre o trono de Davi, cujo reino não teria fim e teria o título não só de Príncipe da Paz, mas também de Deus Forte:

*"O povo,
que andava
nas trevas,
viu uma
grande luz;
aos que
habitavam
na região
da sombra
da morte
nasceu-
lhes o dia.*

*Tu
quebraste o
pesado
jugo que o
oprimia e a
vara que
lhe rasgava
as
espáduas e
o cetro de
seu exator,
como o
fizeste na*

***jornada de
Madian.
Porque um
menino
nasceu
para nós, e
um filho
nos foi
dado e foi
posto o
principado
sobre o seu
ombro, e
será
chamado
Admirável,
Conselheiro,
Deus Forte,
Pai do
Século
Futuro,
Príncipe da
Paz. O seu
império se
estenderá
cada vez
mais, e a
paz não
terá fim;
sentar-se-á
sobre o
trono de
Davi e
sobre o seu
reino, para
o firmar e
fortalecer
pelo direito
e pela
justiça,
desde
agora e
para***

sempre".

Is .
9 ,
2 -
7

Vimos também que em Is. 65 (o ítem 2B acima), o profeta diz que no Monte Sião o lobo e o cordeiro pastarão juntos, o leão e o boi comerão palha e que não haveria ali quem fizesse o mal. Em Is. 11 o mesmo profeta diz que tudo isto aconteceria quando uma flor brotasse da raiz de Jessé. Jessé, para os que não se lembram, foi o pai de Davi. Esta flor, que será o Messias, será um homem, pois sobre ela esta profecia diz que repousarão os sete dons do Espírito Santo que o profeta passa a enumerar, e então sucederão todas as coisas que em Is. 65 se havia afirmado que haveriam de suceder no Monte Sião, porque, nas palavras de Isaías, graças à vinda do Messias, "a terra estaria cheia da ciência do Senhor":

***"E sairá uma
vara do
tronco de
Jessé, e uma
flor brotará
de sua raiz. E
repousará
sobre ele o
Espírito do
Senhor,
espírito de
sabedoria e
de
entendimento,
espírito de
conselho e
fortaleza,
espírito de
ciência e de
piedade, e***

**será cheio do
espírito de
temor do
Senhor.**

**Ferirá a terra
com a vara
de sua boca,
e matará o
ímpio com o
sopro de
seus lábios.**

**O lobo
habitará com
o cordeiro e
o leopardo se
deitará ao pé
do cabrito; o
novilho, o
leão e a
ovelha
viverão**

**juntos, e um
menino
pequeno os
conduzirá. O
novilho e o
urso irão
comer às
mesmas
pastagens;**

**as suas crias
descansarão
umas com as
outras; o
leão comerá
palha com o
boi, a criança
de peito
brincará
sobre a toca
do áspide e
na caverna
do basilisco**

***meterá a sua
mão a que já
estiver
desquitada.
Eles não
farão dano
algum, nem
matarão em
todo o meu
santo monte,
porque a
terra estará
cheia da
ciência do
Senhor,
assim como
as águas do
mar que a
cobrem".***

**Is.
11,
1-
9**

Em Is. 60 e 43 (ítems 2D e 2E acima), o profeta afirmou que os filhos de Jerusalém surgiriam de todos os lados e que Deus chamaria os seus filhos de países remotos e das extremidades da terra. Na continuação da profecia de Is. 11 que acabamos de citar, o profeta diz que isto acontecerá quando o rebento da raiz de Jessé, que já vimos ser uma expressão que o profeta usa para referir-se ao Messias designando sua descendência de Davi, for posto como estandarte diante de todos os povos. Então Deus reunirá os dispersos de Judá dos quatro cantos da terra:

**"Naquele
dia o
rebento
da raiz de
Jessé,
que está
posto por
estandarte
dos
povos,
será
invocado
pelas
nações, e
será
glorioso
o seu
sepulcro.
E o
Senhor
levantará
o seu
estandarte
entre as
nações, e
juntará os
fugitivos
de Israel,
e reunirá
os
dispersos
de Judá
dos
quatro
cantos da
terra".**

Is.
11,
10-
12

Quase a mesma coisa o profeta repete em Is. 49:

***"Isto diz o
Senhor
Deus: Eis
que
levantarei
para as
nações a
minha
mão, e
arvorarei
entre os
povos o
meu
estandarte.
E então
trarão os
teus filhos
nos
braços, e
levarão as
tuas filhas
sobre os
ombros, e
serão
tirados ao
homem
forte os
que ele
tiver feito
cativos e
ao valente
os que ele
tiver
tomado".***

Is .
49 ,
22-
25

Em Is. 18 o profeta ainda afirma que todos os habitantes da terra veriam este estandarte, ouviriam o som da trombeta e então levariam oferendas ao Senhor no Monte Sião. Como o estandarte é o Messias, subentende-se que a trombeta seja a sua manifestação ou pregação, conforme havíamos dito na introdução a estas notas:

***"Ide,
mensageiros
velozes, a
uma nação
dividida e
despedaçada;
a um povo
terrível, o
mais terrível
de todos; a
uma nação
que está
esperando,
cuja terra é
cortada
pelos rios.
Vós todos,
habitantes
do mundo,
que morais
sobre a terra,
quando for
levantado o
estandarte
sobre os
montes, vós
todos o***

***vereis, e
ouvireis a
som da
trombeta. E
então
naquele
tempo serão
levadas
oferendas ao
Senhor dos
exércitos por
um povo
dividido e
despedaçado,
por um povo
terrível, o
mais terrível
de todos, por
uma nação
que está
esperando, e
que é
calcada aos
pés e cuja
terra é
cortada
pelos rios,
ao lugar do
nome do
Senhor dos
exércitos, ao
monte Sião".***

**Is.
18,
2-
3,
7**

Em Is. 32 o profeta também afirma que o Messias não reinará

sozinho, mas terá príncipes que reinarão com retidão. Cada um deles seria como arroios de águas na sede e, através deles, o coração dos insensatos entenderia a ciência. Encontramos afirmações semelhantes a estas no Apocalipse, quando Cristo afirma que aos que praticassem suas obras até o fim, Ele lhes daria poder sobre as nações, como também o próprio Cristo o havia recebido de seu Pai (Apoc. 2, 26-27) . Segundo uma interpretação muito bela de Ricardo de São Vitor no seu Comentário ao Apocalipse, isto significa que

***"No
Apocalipse
Cristo promete
que***

***`Àquele que
praticar as
minhas obras
até ao fim',***

***isto é, até o
fim da vida ou
até o fim da
consumação
da justiça,***

***`lhes darei
poder sobre as
nações',***

***isto é, sobre
as gentes, os
gentios, ou
aqueles que
vivem como os
gentios,
afastados da
graça e da
santidade,
porque os que
vivem como os
gentios***

***inevitavelmente
ou serão
inteiramente
condenados
pelos juízos
daqueles que
são
consumados
na justiça ou
serão
transformados
em melhores
pela sua
palavra.
Aquele que
cuida de
alcançar a
perfeição da
santidade, este
é, pois, de
fato, digno de
reger aos
demais. Cristo
porém
acrescenta:***

***`Como eu
também o
recebi de meu
Pai',***

***porque do Pai
Cristo
recebeu,
segundo a sua
humanidade, o
poder de
reger, e isto
que Ele possui
em plenitude,
os eleitos
também o
possuem por***

***uma
participação
desta
plenitude".***

**PL.
196,
727-
8**

Ora, esta interpretação nada mais é do que aquilo que o próprio Isaías profetizava no trigésimo segundo capítulo de seu livro:

***"Eis que um
rei reinará
com justiça,
e os seus
príncipes
reinarão
com retidão.
E cada um
deles será
como um
refúgio
contra o
vento, e um
abrigo
contra a
tempestade.
Serão como
arrosios de
águas na
sede, e
como a
sombra de
uma alta
rocha em
terra árida.
Não se
ofuscarão***

**os olhos dos
que vêem, e
os ouvidos
dos que
ouvem
escutarão
atentamente.
O coração
dos
insensatos
entenderá a
ciência, e a
língua dos
tartamudos
se exprimirá
com
prontidão e
clareza. Não
mais se dará
ao insensato
o nome de
príncipe,
nem ao
fraudulento
o de grande,
porque o
insensato
diz loucuras
e seu
coração
pratica a
iniquidade,
para deixar
vazia a alma
do faminto e
tirar a
bebida ao
que tem
sede. Mas
este
príncipe terá
pensamentos
dignos de**

***um príncipe,
e ele mesmo
estará
vigilante
sobre os
chefes".***

**Is .
32 ,
1 -
8**

Em consonância com o afirmado em Is. 32, em Is. 66 o profeta diz que quando Deus estebelesse entre os homens o seu estandarte, enviaria os seus eleitos como mensageiros a todas as nações do mundo para que anunciassem a glória de Deus àqueles que nunca tivessem ouvido falar dela. Note-se que, segundo Isaías, a glória do Senhor procede do Monte Sião (Is. 60, 1), onde o próprio Senhor habita (Is. 8, 18). Estes mensageiros, ao anunciarem aos povos longínquos a glória do Senhor, trariam em seguida estes mesmos povos carregados em liteiras ao monte santo de Jerusalém como uma oferta a Deus:

***"E porei
entre eles
um
estandarte,
e os que
dentre eles
forem
salvos, eu
os enviarei
às nações
de além
mar, à
África, à
Lídia, cujos
povos
atiram com***

**setas, à
Itália e à
Grécia, às
ilhas
longínquas,
àqueles
que nunca
ouviram
falar de
mim, nem
viram a
minha
glória. E
eles
anunciarão
a minha
glória às
gentes e
farão vir
todos os
vossos
irmãos
convocados
de todas as
nações
como um
presente
para o
Senhor, em
cavalos, e
em carros,
e em
liteiras, e
em
machos, e
em
carretas,
ao meu
santo
monte de
Jerusalém,
diz o
Senhor,**

**como
quando os
filhos de
Israel
levam uma
oferta num
vaso puro
à casa do
Senhor. E
eu
escolherei
dentre eles
para
sacerdotes
e levitas,
diz o
Senhor".**

**Is.
66,
19-
21**

Como será feito o anúncio da glória do Senhor às nações por parte daqueles que forem salvos onde Deus levantar o seu estandarte é algo descrito em Is. 31:

**"Descerá o
Senhor
dos
exércitos
para
pelejar
sobre o
monte Sião
e sobre a
sua colina.**

**E naquele
dia cada**

**um lançará
fora os
seus
ídolos de
prata, e os
seus
ídolos de
ouro, que
vós
fabricastes
com as
vossas
mãos para
pecardes.**

**E Assur
cairá ao fio
da espada,
mas não
da espada
de um
homem,
pois a
espada
que o há
de
transpassar
será
espada,
mas não
de nenhum
homem.**

**Assim
disse o
Senhor,
que tem o
seu fogo
em Sião, e
a sua
fornalha
em
Jerusalém".**

Is .
31 ,
4 -
9

Para entender esta última passagem de Isaías, temos que entender primeiro as suas partes.

Assur são os assírios que destruíram o Reino de Israel e ameaçaram depois fazer o mesmo, no tempo em que vivia Isaías, com o Reino de Judá, onde na época vivia o profeta (II Reis 18, 13-37), só não o conseguindo por causa de uma intervenção miraculosa de que participou o próprio Isaías (II Reis 19). O décimo capítulo da profecia de Isaías é dedicado inteiramente aos assírios; sua leitura mostra que, para este profeta, os assírios eram a personificação do orgulho:

***"Assur, diz
o Senhor,
é a vara e
o bastão
de meu
furor; na
sua mão
está a
minha
indignação.
Eu o
enviarei a
uma nação
pérfida, e
lhe
ordenarei
que
marche
contra um
povo que
eu olho
com furor,***

**para que
leve dele
os
despojos,
o ponha a
saque e o
calque aos
pés como
a lama das
ruas. Mas
ele não o
julgará
desta
maneira,
nem o seu
coração
pensará
assim. O
seu
coração
somente
pensará
em
destruir e
exterminar
numerosas
nações.
Mas
quando o
Senhor
tiver
cumprido
todas as
suas obras
no monte
Sião e em
Jerusalém,
visitará o
fruto do
orgulhoso
coração
do rei
Assur, e a**

**arrogância
dos seus
olhos
altivos.**

**Porque ele
disse: Foi
pelo
esforço de
minha mão
que eu fiz
isso, e foi
com a
minha
sabedoria
que o
entendi,
como se a
vara se
levantasse
contra o
que a
maneja, e
como se o
bastão se
orgulhasse,
ele que
não é mais
do que um
pau".**

**Is.
10,
5-
7,
12,
15**

Assur, pois, é para Isaías a personificação do coração orgulhoso, da arrogância dos olhos altivos, da soberba que se levanta contra Deus. Por extensão, é toda a vida de pecado, cuja

raíz é o orgulho, assim como a humildade é a raíz da vida da virtude.

A espada que será espada mas não será espada de homem é um símbolo comum nas Sagradas Escrituras para significar a palavra de Deus. Ao dizer Isaías que não será espada de homem o profeta quer mostrar explicitamente que quer entender por este termo seu sentido figurativo. Na própria profecia de Isaías a palavra de Deus e a pregação do Messias é tomada como sendo uma espada:

***"O
Senhor
me
chamou",***

diz o futuro Messias pela boca de Isaías,

***"desde
o
ventre
de
minha
mãe e
tornou
a
minha
boca
como
uma
espada
afiada".***

**Is.
49,
2**

**"Uma flor
brotará
sobre a
raíz de
Jessé,
sobre
quem
repousará
o
Espírito
do
Senhor.
Ele ferirá
a terra
com a
vara de
sua boca
e o ímpio
com o
sopro de
seus
lábios".**

**Is.
11,
1-
4**

Este símbolo é recolhido no Novo Testamento com a tranqüilidade de quem menciona alguma coisa já há muito bem conhecida. Na Epístola aos Hebreus São Paulo diz que

***"a palavra
de Deus é
viva,
eficaz e
mais
penetrante
do que
qualquer
espada
de dois
gumes";***

**Heb.
4,
12**

e na Epístola aos Efésios ele aconselha aos cristãos que tomem

***"a
espada
do
Espírito,
que é a
palavra
de
Deus".***

**Ef.
6,
17**

A espada de que fala Isaías, uma espada que não é de homem, cujo fio levará Assur à queda, é, portanto, a espada de Deus, isto é, a pregação da palavra realizada pelo Messias e por aqueles a quem ele enviasse.

A menção do fogo e da fornalha que estão em Sião, de onde desceria o Senhor para pelejar contra Assur pela espada da palavra é também outro símbolo bem conhecido nas Escrituras. Trata-se do fogo da caridade, aquele fogo do qual Jesus disse:

***"Vim
espalhar
um fogo
sobre a
terra, e
que
mais
desejo
eu
senão
que se
acenda?"***

**Luc .
12 ,
49**

Este fogo e esta fornalha são mencionados por Isaías como estando em Sião, de onde desceria a palavra de Deus como uma espada, porque trata-se de um fogo que se acende no Monte Sião pela contemplação, e será através da pregação destes homens inflamados pela caridade que, enviados às nações para anunciarem a glória do Senhor, farão Assur cair ao fio da espada. Então, diz ainda Isaías:

**"A Lua se
tornará
vermelha e
o Sol se
obscurecerá,
quando o
Senhor dos
exércitos
reinar no
Monte Sião
e em
Jerusalém,
e quando
for
glorificado
na presença
de seus
anciãos".**

**Is .
24 ,
23**

A Lua se torna vermelha, como se estivesse manchada de sangue, quando ela principia a sair de um eclipse total, isto é, quando sua luz está bastante enfraquecida. A Lua e o Sol são as luzes pelas quais o homem se norteia no comum de sua vida. Quando a luz de Deus começar a reinar em Sião, portanto, esta luz será tão intensa que as luzes com que o homem costuma se orientar em sua vida natural parecerão fracas e obscurecidas.

Então, diz ainda Isaías,

**"Jerusalém
não será
chamada dali
em diante `A
Desamparada',
e a sua terra
não será mais
chamada `A
Deserta', mas
serás
chamada
`Querida
Minha', e a
tua terra `A
Habitada'.
Porque assim
como o jovem
habita com a
donzela (que
escolheu para
esposa),
assim
também
habitarão em
ti os teus
filhos, e
assim como a
esposa é
alegria do
esposo,
assim tu
serás a
alegria de teu
Deus".**

**Is .
62 ,
4 -
5**

Este texto não pode deixar de nos fazer pensar imediatamente naquele outro da Epístola aos Efésios, onde São Paulo diz:

***"Maridos,
amai as
vossas
mulheres,
como
também
Cristo
amou a
Igreja e
por ela se
entregou
a si
mesmo,
para
apresentar
a si
mesmo a
Igreja
gloriosa,
sem
mácula,
santa e
imaculada.
Este
mistério é
grande;
refiro-me
a Cristo e
à Igreja".***

**Ef .
5 ,
25 -
27 ,
32**

O texto de Isaías também não pode deixar de nos fazer pensar

imediatamente em todo o livro do Cântico dos Cânticos, aquele livro em que, através de uma poesia de amor entre dois esposos, corretamente se pode ver tanto o mistério da união entre Cristo e a Igreja como uma descrição do amor envolvido na contemplação. Quando ali, por exemplo, se diz:

***"Tu
feriste o
meu
coração,
irmã
minha
esposa,
tu feriste
o meu
coração
com um
só dos
teus
olhares,
e com
um
cabelo
do teu
pescoço",***

**Cant .
4 , 9**

não será isto a mesma coisa do que Isaías quer dizer quando profetiza

***"E terei as
minhas
delícias
em
Jerusalém,
e a minha
alegria no
meu povo;
e
acontecerá
que, antes
que eles
clamem,
eu os
ouvirei, e
estando
eles ainda
a falar, eu
os
atenderei"?***

**Is .
65,
19/24**

No Cântico dos cânticos o autor sagrado nos quer mostrar, através da imagem do amor humano, o quanto Deus ama àqueles que habitam em Jerusalém.

Por isto é que também, nos Salmos, lemos passagens como esta:

**"Quão
amável é a
tua morada,
Senhor dos
exércitos.**

**A minha
alma
suspira,
desfalece,
desejando
os átrios do
Senhor; o
meu
coração e a
minha carne
exultam
pelo Deus
vivo.**

**Até o
pássaro
encontra
uma casa, e
uma
andorinha
um ninho
onde possa
por os seus
filhinhos:
bem
aventurados,
Senhor, os
que moram
na tua casa,
eles te
louvam sem
cessar.**

**Em
verdade, é
melhor um
só dia nos**

**teus átrios,
do que
milhares,
fora deles.**

**Prefiro
deitar-me
no limiar da
casa de
Deus, a
morar nas
tendas dos
pecadores.**

**Senhor
Deus dos
exércitos,
bem
aventurado
o homem
que em ti
confia".**

**Salmo
84**





4. PRIMEIRA CONCLUSÃO.

Como uma primeira conclusão deste apanhado de notas queremos colocar uma das muitas que Ricardo de São Vitor espalhava em seus comentários às Sagradas Escrituras:

***"Irmãos
caríssimos, não
tenhamos
ouvidos apenas
para ouvir, mas
para entender.
Verdadeiramente
possui ouvidos
aquele que
possui a
capacidade de
entender e o
afeto de amar
as coisas que
por Deus nos
são prometidas.
Cabe agora a
nós sermos
diligentemente
atentos às
coisas que
estão aqui
escritas.
Procuremos na
Sagrada Página
não apenas a
erudição, mas a
edificação, para
que possamos
alcançar aquele
prêmio que nos
é proposto".***





5. SEGUNDA CONCLUSÃO.

Todas as coisas anunciadas por Isaías se cumprem em botão sempre que alguém, renunciando ao pecado, pela fé em Cristo e pelo amor, recebe a graça do Espírito Santo e se incorpora à sua Igreja.

Elas passam a se cumprir de uma maneira mais manifesta diante dos homens quando, pelo auxílio da graça que nos chega através de Cristo, pela perfeita renúncia a si mesmo, por uma profunda e contínua prática das virtudes, pelo estudo, pela reflexão e pela oração, é concedida ao homem a graça da contemplação, que nada mais é do que o exercício intenso e simultâneo na alma humana das virtudes teologais da fé, esperança e caridade. Quando ocorre isto, verifica-se então no homem a sétima bem aventurança de que nos fala Jesus no Evangelho de Mateus:

***"Bem
aventurados
os
pacíficos,
porque
serão
chamados
filhos de
Deus".***

**Mat .
5 ,
9**

O texto, efetivamente, não diz `porque serão filhos de Deus', mas porque `serão chamados filhos de Deus', isto é, porque a condição de sua filiação divina se manifestará de modo tão evidente diante dos homens que eles próprios espontaneamente passarão a chamá-los de filhos de Deus. Era a estes que Jesus se dirigia, quando pediu:

**"Assim
brilhe a
vossa luz
diante dos
homens,
para que
vejam as
vossas
boas
obras, e
glorifiquem
o vosso
Pai, que
está nos
céus".**

**Mat .
5 ,
16**

Que se pode concluir destes ensinamentos?

**"Nosso
Criador",**

dizia Santo Antão em suas cartas,

**"em sua
bondade, quiz
reconduzir-nos
a nosso estado
original, que
jamais deveria
ter
desaparecido.
Ele não se
poupou, mas
visitou suas
criaturas para
salvá-las todas.
Verdadeiramente
nada nos faltou
em tudo o que
Ele empreendeu
por nossa
miséria. A seus
profetas
ordenou que
nos
instruíssem, a
seus apóstolos
prescreveu que
nos
evangelizassem.
Mais ainda,
pediu a seu
Filho único que
tomasse, por
nossa causa, a
condição de
escravo. Ele se
entregou por
todos nós; já
Criador dos
homens, vem
ainda curá-los.
É preciso, pois,
que o homem
dotado de razão
se examine e se**

***interrogue
sobre o que
poderia retribuir
a Deus por
todos estes
bens dEle
recebidos".***

Cabe agora a nós, graças à vinda de Cristo, fazer com que a profecia de Isaías se manifeste de maneira evidente sobre a terra.

São Paulo, 19 de setembro de 1995

